

A D E F E S A

Órgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju — Se:

Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro. — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá-Ge.

Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - Nº 648 - PROPRIÁ - SERGIPE - 21 DE NOVEMBRO DE 1979

ESTATUTO DA TERRA: HÁ 15 ANOS CONTINUA SEM EFEITO



TERRA

BRASÍLIA (CIC) - No dia 30 de novembro o Estatuto da Terra ou Lei 4.504, promulgada pelo Presidente Castello Branco, em 1964, completará 15 anos.

Entre outras normas de justiça, a Lei prevê a REFORMA AGRÁRIA, classificando-a de "conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios da justiça social e ao aumento da produtividade".

Mas nesses 15 anos deu-se o contrário: com voracidade crescente os latifúndios engolem o campo brasileiro.

Os noticiários denunciam diariamente casos de expulsão de posseiros e invasão de reservas indígenas. O Estatuto da Terra é ainda uma letra morta.

COMEMORAÇÃO

Até dezembro a Igreja do Brasil dará maior divulgação ao

Estatuto da Terra, além de adaptar e divulgar o Manual do Trabalhador Rural, para que cada agricultor conheça seus direitos e deveres. A sugestão parte do Nordeste I da CNBB.

EM SERGIPE

É sabido como, em Sergipe, o problema da terra é cada dia mais agudo. Aumentam as pastagens para o gado, avançam os canaviais, devido sobretudo, ao programa do álcool-motor, o povo fica sem ter onde trabalhar e tem de ir para outros pontos do país, onde ficará, também, é quase certo, sem trabalho, passando por vago-bundo ou marginal.

É HORA

É urgente despertar no povo a convicção de que o país tem uma Lei que apresenta a solução para o problema do homem sem terra.

O povo unido, reclamando com urgência a reforma agrária, poderá conseguir que se cumpra a Lei do Estatuto da Terra, sem efeito, há quinze anos.

O Brasil é um país onde nunca se fez Reforma Agrária. No começo de nossa História, as terras foram repartidas entre as famílias nobres de Portugal. Tiradentes fez da Reforma Agrária um de seus grandes sonhos, mas acabou enforcado. Chegamos a ter um Decreto de Reforma Agrária, a 14 de março de 1964, mas abortou.

Os homens do campo esperam a Reforma Agrária. É hora de sengavetar o Estatuto da Terra.

Os Novos Ministros

Estão surgindo em toda parte: ministros da eucaristia, ministros do batismo, ministros das exequias, testemunhas leigas de casamento, ministros missionários. A velha estrutura paroquial, clerical, sacramental de uma religião mais individual, mais desligada do dia-a-dia, está dando lugar a uma nova estrutura comunitária, ministerial, evangélica, de uma religião mais participada, que celebra a vivência do dia-a-dia. Esta nova estrutura exige uma diversificação dos ministérios e serviços. Os novos ministérios estão surgindo hoje, não por falta de padres e religiosos (as), mas porque a visão da Igreja está mudando, e, sobretudo, por causa da nova consciência do lugar dos leigos na Igreja.

Mas o fato de escolher alguns "ministros leigos" não faz de uma paróquia uma comunidade renovada. Pode até impedir a evolução de uma verdadeira renovação. Vamos ver alguns critérios que devem orientar a escolha dos ministros.

Respondendo às verdadeiras necessidades do povo de Deus

Multiplicar ministros somente porque o padre se acha sobrecarregado ou para dar a impressão de uma paróquia "pra frente", ou para estar "na onda" seria criar uma estrutura irreal. A comunidade deve estudar suas necessidades e estar convencida de que somente com novos ministérios vai ser possível atender a estas necessidades (Atos, 6.1-6).

Ministros certos nos ministérios certos

A comunidade deve estudar o que tal ministério vai exigir por parte do ministro: dom da palavra, tempo disponível, dom de oração etc. Deve estudar também as qualidades e a disponibilidade, para chegar a uma escolha certa (Tt 1,5-9). Algumas pessoas simplesmente não têm os dons ou o tempo necessário para bem exercer um ministério. Algumas são mais indicadas para certo ministério e não para outro.

Homens e mulheres "cheios do Espírito Santo e de sabedoria"

A sabedoria é o dom de ver as coisas do mundo com os olhos de Deus; de interpretar o

sentido mais profundo dos acontecimentos de cada dia. Em geral, isto exige uma maturidade que vem somente com os anos: assim, os ministros devem ser pessoas bem sucedidas na sua vocação e bastante contentes, seja ela de lavrador, profissional, operário, funcionário, dona-de-casa. Se são pais de família, não deve haver problemas grandes em casa; se são celibatários, devem estar contentes com o celibato, como maneira de viver o Reino de Deus.

Tudo isto não quer dizer que os ministros tenham que ser "santos" no sentido de ser pessoas incapazes de fazer erro, de pecar. "Santo", assim só existe no céu. Às vezes o povo exige demais dos seus ministros leigos. Faltam, nas comunidades, compreensão da fraqueza dos fortes e da força dos fracos.

Pessoas bem conceituadas na comunidade

Isto não quer dizer que devem ser membros da "alta sociedade", nem mesmo da classe média. Devem ser respeitadas mais por uma vivência genuinamente cristã do que por qualquer posição social.

Cuidado com os recém-chegados e com os recém-convertidos. Às vezes impressionam muito no começo, para decepcionar mais tarde. Depois de terem dado provas de constância, poderá chegar a vez deles (Rm 5,3-5)

Escolhidos pela comunidade

É a comunidade que deve reconhecer as necessidades e discernir os dons: sempre num clima de orações, de procura da vontade de Deus. Existem várias maneiras para a comunidade toda participar da escolha dos ministros: votação, indicação, pesquisa por parte do conselho paroquial, consulta nas equipes de trabalho etc. O importante é não deixar a escolha para uma só pessoa ou para um grupinho. Ninguém se atribua, por si mesmo, a função de ministro (Hb-5,4).

Assumidos pela Comunidade

Isto quer dizer que a comunidade não pode simplesmente "largar" as funções nas mãos do ministro. Existe sempre a responsabilidade de acompanhar, de avaliar, de elogiar um serviço bem feito e de corrigir os erros; até de "cassar o mandato" ou trocar um ministro, se for necessário. O conselho pastoral da paróquia ou da comunidade tem maior responsabilidade neste campo.

A comunidade deve, também, assumir as despesas dos ministros, com viagens, cursos de aperfeiçoamento, encontros e reuniões pastorais fora da paróquia etc. Na igreja renovada, a formação do pessoal está tomando o lugar antigamente ocupado pela construção e embelezamento de capelas e matrizes.

Alguns católicos ainda não aceitam um "ministro leigo", e assim o ministro pode se tornar alvo de críticas.

A comunidade deve estar pronta a apoiar seus ministros naquela hora. As decisões problemáticas, da vida pastoral, não devem ser deixadas ao ministro; por exemplo, se deve batizar ou não tal caso. Estas são decisões a serem tomadas pela comunidade ou conselho pastoral ou equipe de serviço orientada pela comunidade.

ASSUNTO EM FOCO

ANTONIO CONDE DIAS

Muito se vem falando, nos últimos anos, a respeito de emissões sonoras vindas do espaço sideral. Aham alguns astrônomos e astrofísicos que esses sinais de rádio poderiam proceder de longínquos mundos possivelmente habitados por raças supercivilizadas. Julgam outros que eles poderiam ser emitidos por estrelas que girando com incrível velocidade, umas após outras, produziriam energia elétrica. Tudo ainda hipótese.

Num certo e determinado ponto de vista, estão acordes os homens de ciência: o da ocorrência constante desses sinais provindos da profundidade do cosmo. Divergem em um aspecto da questão: se serão os mesmos motivados por fenômenos naturais ocorrentes em corpos celestes perdidos na vastidão do espaço, ou se virão de distantes mundos talvez habitados por seres inteligentes, como alguns cientistas presumem em seus estudos.

Dia virá, e talvez não esteja muito longe, em que tudo será suficientemente explicado e esclarecido ao homem em sua natural curiosidade de desvendar o porquê das coisas. Marcham a ciência e a técnica, a passados largos e incontidos, no sentido de surpreender a natureza em seus íntimos processos.

Peçamos ao Senhor Deus, Ele que deu ao homem poder e inteligência bastantes para ampliar a área de seus conhecimentos sem limite determinado, que nos conceda ainda muitos anos de vida terrena para preenciarmos as futuras conquistas da ciência e da técnica certamente maravilhosas e surpreendentes.

E votos façamos ao Criador no sentido de que sejam as mesmas sempre empregadas em benefício da humanidade e do progresso das nações e nunca desviadas para objetivos nocivos e condenáveis à vida de todos os povos, como por exemplo a guerra.



Renove sua assinatura para o ano que vem. Tudo subiu demais simplesmente de preço. Mas, fique tranquilo.

A DEFESA continuará ao alcance de seu bolso. Veja! Somente a importância de R\$40,00. Você pode pagar em 2 prestações. Continue com este jornal cada mês em sua casa.

A DEFESA!
A DEFESA!
A DEFESA!

Posto São José



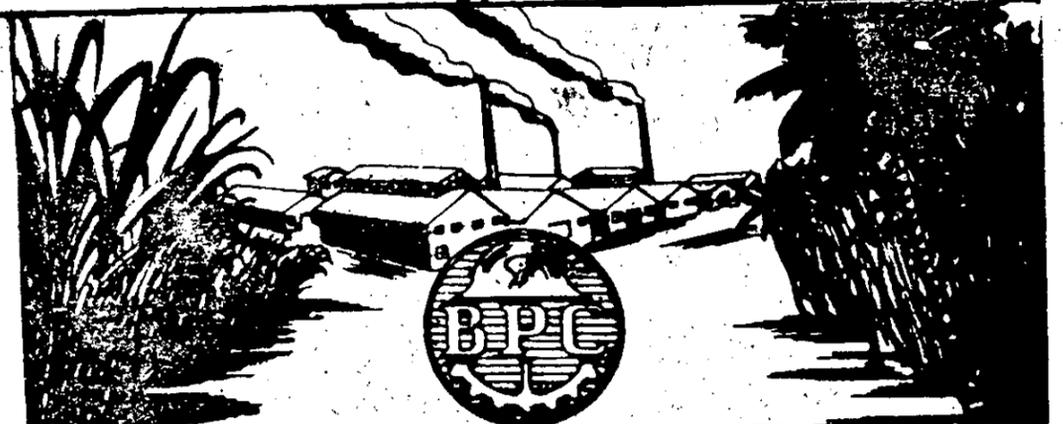
— COMSERGEL —

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.
CGC 13.117.221/0001-06 — Insc. Est. 27051719-7
TELEF. 322-1512 — CEP. 49000

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES -
PEÇAS E ACCESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.
"BATERIAS HELIAR"
PRÓPRIA - SERGIPE

Banco da Produção e Comércio S. A.

Um Banco Sergipano às suas Ordens



Séde: ARACAJU - SE

Rua do João Pessoa 376
Caixa Postal 27

Agência em SERGIPE

ARACAJU
Urbana Santa Rosa
Rua Santa Rosa 55

ESTANCIA - SE

Prça 24 de outubro 304

ITABIANA - SE

Largo Santo Antonio 01

MAROM - SE

Prça Barão de Marom 11

SIMÃO DIAS - SE

Av. Cel. Loteta 07

PRÓPRIA - SE

Av. Augusto Maynard 01

RIACHUELO - SE

Prça Antonio Franco 104

TOBIAS BARRETO - SE

Av. 7 de junho 204

TELEGRAMAS: CRÉDITO

LADRAM OS CÃES E A CARAVANA PASSA

AUTORIDADE E SERVIÇO

Vai pela estrada em fora a caravana,
ao tropel dos cavalos azougados.
Rompe a manhã, e os galos, despertados
cantam alegres na manhã serrana.

Na imensidão do vale, de onde emana
uma névoa que envolve os descampados,
os pássaros revoam irmanados,
num improvisado de orquestração cigana.

E um cavaleiro, voz sonora e quente,
entoa na manhã resplandecente
uma canção que lembra: "Tudo é graça!"

Os companheiros seguem, meditando.
Só os cães é que ladram! Perturbando?
Ladram os cães... e a caravana passa!

J.B.C.



Dominar e servir: duas filosofias. Uma, a do mundo. Outra a do Evangelho. Os senhores do mundo querem dominar seus dependentes, como lembra a palavra de Cristo (cfr Mc 10, 42). Sobretudo se olharmos para os antigos chefes dos povos. Comportavam-se como donos. Donos das coisas e donos das pessoas. Hoje, os governantes são antes executores de um mandato, dentro das normas de uma constituição, da qual eles também são dependentes. Não faltam penosas exceções, é claro, no vasto cenário do mundo, na tentativa de excogitar caminhos para impor a vontade de um homem ou de um grupo no lugar da sabedoria de uma lei. A história vai superar tudo isso.

A autoridade, de qualquer grau ou natureza que ela seja, tem sua raiz em Deus e na ordem da criação (Doc. de Puebla, nº 498). "Por conseguinte, sua força obrigatória procede da ordem moral e dentro dela deve desenvolver-se para obrigar em consciência" (Ibid., nº 499). Essa palavra é como um eco na América Latina da palavra universal de João XXIII na "Pacem in Terris": "A autoridade é sobretudo uma força moral" (PT, nº 47). Portanto, não é autoridade a violência, não é autoridade a ameaça, não é autoridade o poder do dinheiro. Esses todos são arremedos de autoridade. E, por isso mesmo, incapazes de construir a ordem moral. Autoridade é serviço prestado à comunidade, para que nela se realize a ordem querida por Deus para o bem do próprio homem.

Toda a autoridade hoje, sobretudo a autoridade religiosa, deve crescer na consciência dessa função de serviço. Não é a glória, nem a vaidade, nem qualquer proveito material, que deve inspirar a ninguém que ocupe um cargo de chefia, seja qual for. É antes uma disponibilidade ampla e generosa, inclusive para o sacrifício, que os cargos exigem cada vez mais inevitavelmente. Essa disponibilidade abrirá o coração para a coragem, e a inteligência para a criatividade, hoje tão indispensáveis em quem governa dentro desse mundo instável, apressado e imprevisível em que vivemos. E acontecerá essa coisa bonita que é experiência de todos os dias: o homem que serve aos outros com total dedicação acaba dominando pelo valor profundo de sua autoridade. Ele não impõe sua vontade, mas se impõe pela sua retidão.

Acredito que essa consciência vai crescendo no mundo. Tornam-se cada vez menos suportáveis os que pretendem ostentar uma auto-suficiência que se escuda no título e no cargo que ocupam. Sem destruir o respeito devido à autoridade — seria um desserviço ao povo desprezar a legítima autoridade, pretender diminuí-la ou ridicularizá-la, cada vez mais se deseja e se reverencia a autoridade modesta, que está junto de seus dependentes com simplicidade, para servir a todos, nada mais desejando do que o bem de todos e de cada um.

Dom João Resende Costa

Realizou-se no dia 28 de outubro a segunda Romaria diocesana à Ilha de São Pedro. Mais de mil pessoas fizeram a pé o trajeto longo e difícil, desde o povoado do Mocambo até a igreja mais que centenária. Outros foram em canoas ou de lancha. Todos cantaram e rezaram durante a caminhada e, chegando à Ilha, tomaram parte na programação oficial. Apesar do sol escaldante o dia inteiro todos apreciaram a jornada. Entre as pessoas de mais longe estava Frei Germano, Capuchinho de Salvador. Participaram também da Romaria, vindos de longe, o Pe. Perani, do Ceas, e o Pe. Almeida, do Comitê dos Direitos Humanos. Também a CPT do Nordeste III, através de três representantes.

A fome é causada pelas estruturas injustas e obsoletas

VOZ DO PARANA

Pe. Natalício José Weschenfelder

Cada vez que se fala da fome na terra coloca-se como causa a superpopulação e se apela para o controle da natalidade. Até governantes têm afirmado em seus discursos que a fome do mundo pode ser controlada se houver um controle nos nascimentos. Tudo não passa de uma colocação errada do problema. Podemos afirmar que a fome é um problema político.

Os números falam alto.

Anualmente há na terra 100 milhões de mortos, dos quais 60 milhões devem ser atribuídos à desnutrição. No Brasil há cada 42 segundos falece uma criança e a Organização Mundial da Saúde diz que de duas crianças que morrem no Brasil uma tem menos de 5 anos. A metade da população do Brasil morre sem completar 39 anos.

De cada 1.000 crianças com menos de um ano de idade, morrem 30 nos EUA, 70 na Argentina, 160 no Brasil e 250 na Índia. "Dos 900 milhões de menores que povoam a terra, 800 milhões morrem de fome" (O Mensageiro, julho-agosto 1979, pág. 9).

A fome é causada pela má distribuição dos bens.

Na América Latina existem muitas riquezas naturais, mas os problemas econômicos, políticos e sociais, impedem que todos aproveitem destes recursos. A solução não está no controle da natalidade, pois a fome não é produto da superpopulação, mas causa. Acima de tudo a fome é problema da distribuição. Infelizmente, a distribuição está sempre baseada na lei de oferta e procura. Recebe mais aquele que tem mais recursos, quantas vezes os jornais falam que milhões de litros de leite são colocados fora, até para alimentar porcos, toneladas de tomates jogados fora, toneladas de cebolas queimadas ou lançadas ao rio. Tudo isto para se ter mais lucro. Na Argentina, EUA e Canadá destruíram-se milhões e milhões de toneladas de trigo por falta de mercado. No Brasil há anos o governo adquiriu e queimou 22.000.000 sacas de café. Nos EUA 10.000.000 de acres de cultura algodoeira foram destruídos. No planeta 50% do solo bom para o cultivo tem apenas 10% aproveitado e restam 40% para ser cultivado na luta contra a fome (J. de Castro, Geopolítica da fome, vol. I, pág. 50).

Embora o Brasil tenha milhões de quilômetros quadrados, importa cereais de países bem meno-

res e mais atrasados que o nosso. Por exemplo: importamos feijão do Chile; com os milhões de cabeças de gado, o Brasil importa leite e carne da Argentina e do Uruguai; importa trigo e outros alimentos importantes para nossa alimentação.

Escândalo do século XX.

Todos os anos se gastam 400 bilhões de dólares em armas e apenas 60 bilhões de ajuda aos programas oficiais ao desenvolvimento. Em 1977 a ONU revelou que há na terra 400 milhões de famílias sem casa própria. Há 400 mil cientistas trabalhando exclusivamente na indústria bélica, isto equivale a 1/3 dos cientistas da terra. Só neste século já se gastaram um trilhão de dólares em máquinas de guerra, sabendo-se que:

- 1 submarino custa 50.000 toneladas de carne;
- 1 foguete custa 100.000 toneladas de açúcar;
- 1 porta-aviões custa 3.000.000 toneladas de trigo;
- 1 tanque custa 80 tratores agrícolas;
- 1 bombardeiro moderno com seu equipamento equivale a 50.000 tratores ou seja 30 faculdades, cada uma delas com a capacidade de 1.000 alunos.

Relações Pré-Matrimoniais. E a Bíblia o que diz?

«Falando sobre o problema de relações pré-nupciais, muitos jovens se perguntam: existe no Novo Testamento alguma passagem afirmando que estas relações são contrastantes com a moral cristã?»

Um grupo de educadores

No Novo Testamento não existem, é claro, textos que tratem do problema em termos precisos. Encontramos, todavia, referências muito claras, as que nos mostram como devem ser vividas as exigências evangélicas, de modo concreto, também no campo da moral sexual. Mesmo não nos proporcionando uma casuística bem explícita, tais textos nos indicam o espírito e os critérios com que devemos enfrentar e resolver também este problema, evidenciado de modo especial pela sociedade em que vivemos.

São Paulo, por exemplo, nos diz: «Vivei no amor, como Cristo se doou por vós... Quanto à fornicação e à impureza, sob qualquer aspecto, que delas não se quer se fale entre vós, como convém a quem é cristão.» (Efésios 5,2-3) E ainda: «Fugi da fornicação!... Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo e que não pertenceis a vós mesmos, mas a Deus?» (I Cor. 6,15-20) Ou então: «A vontade de Deus é que vivais de uma maneira digna dele. Portanto, afastai-vos de toda imoralidade. Cada um saiba como tomar uma mulher por esposa, para viver na santidade e no respeito, sem deixar-se levar pelas paixões, como fazem os pagãos, que não conhecem a Deus.» (I Tess. 4,4-5)

Porém, o que mais nos impressiona nesses textos é o pressuposto do qual eles

partem: o cristão é chamado a ter um relacionamento de amizade pessoal sempre mais profunda com Jesus. O cristão não é guiado por normas abstratas, mas pela norma vivente que é Jesus. Os preceitos da moral cristã concentram-se nele e são expressão de seu modo de ver e de sentir. Conseqüentemente, também o seu comportamento será a manifestação concreta deste seu relacionamento pessoal com Ele. Todas as ações do cristão, inclusive as ligadas à esfera sentimental, sofrerão influência desse amor. Se alguém quer se casar, o fará levando em consideração os desejos do Senhor. (I Cor. 7,39)

Em suma, a moral cristã não poderia ser compreendida prescindindo da experiência desse amor, que sem desvalorizar a realidade natural, coloca-a no seu devido lugar. Não é por nada que as cartas dos apóstolos nos advertem continuamente da presença do Espírito Santo em nós, o qual nos ensina a amar como Jesus ama. Somente com este amor maior, a vida cristã, ao invés de ser um fardo insuportável, torna-se uma experiência de autêntica liberdade: liberdade das paixões, no alegre cumprimento da vontade de Deus. «Deixai-vos guiar pelo Espírito Santo, e então sereis capazes de não satisfazer os desejos da carne.» (Gal. 5,16)

Mas como chegar até lá? Além da Palavra de Deus, da oração e dos sacramentos, a espiritualidade cristã sempre nos indicou a mortificação e a resistência aos apelos dos instintos como o segredo para crescer nesse amor.

Pe. Luis Roca

Cidade Nova 33



QUE PAIS É ESTE?

26 de novembro de 1978. Dia de Cristo Rei e dia da festa de Nossa Senhora do Desterro em Japoatã. O Bispo Diocesano estava na vizinha cidade. Ao regressar, foi surpreendido em plena estrada pela terrível notícia: a Catedral de Propriá fora profanada durante a Missa. Elementos conhecidos já de todos tiveram a ousadia de interromper a Santa Missa. Arrancando o microfone das mãos do orador, ao mesmo tempo em que faziam ameaças de dar-lhe uma surra ou coisa pior, lançavam improperios contra o celebrante e desafiavam o povo que enchia o templo. Os fiéis, estarecidos e bo-

quebertos, não podiam compreender tanta ousadia. Foi a maior vergonha para nossa cidade, tradicionalmente respeitadora de qualquer culto religioso. Homens corajosos que assistiam à missa acercaram-se do altar e impédiram que o pior acontecesse.

O caso foi levado à Justiça. O inquérito policial foi aberto, mas continua até hoje dormindo na gaveta da DELEGACIA. Um ano para um simples inquérito policial. Um ano de silêncio da Polícia sobre um crime público. Que país é este?

Por um mundo mais humano

A situação de extrema pobreza generalizada adquire, na vida real, rostos muito concretos, nos quais deveríamos reconhecer os traços de Cristo Sofredor, o Senhor que nos questiona e interpela:

— rostos de indígenas e com frequência também de afro-americanos, que, vivendo marginalizados e em situações desumanas, podem ser considerados os mais pobres entre os pobres;

— rostos de camponeses, que como grupo social vivem relegados em quase todo o nosso continente, sem terra, em situação de dependência interna e externa, submetidos a sistemas de comércio que os exploram;

— rostos de operários com frequência mal remunerados e com dificuldades para organizar-se na defesa de seus direitos;

— rostos de marginalizados e aglomerados urbanos, com o duplo impacto da carência de bens materiais frente à ostentação da riqueza de outros setores sociais;

— rostos de sub-empregados e desempregados, despedidos pelas duras exigências de crises econômicas e muitas vezes de modelos desenvolvimentistas que submetem os trabalhadores e suas famílias a frios cálculos econômicos;

— rostos de jovens, desorientados por não encontrar seu lugar na sociedade, e frustrados sobretudo em zonas rurais e periferias urbanas, por falta de oportunidades de capacitação e ocupação;

— rostos de criança, golpeadas pela pobreza ainda antes de nascer, impedidas de realizar-se, por causa de deficiências mentais e corporais irreparáveis que as acompanharão por toda a vida; crianças abandonadas e muitas vezes exploradas de nossas cidades, resultado da pobreza e da desorganização moral familiar;

— rostos de anciãos, cada dia mais numerosos, frequentemente marginalizados pela sociedade do progresso que prescinde deles porque não produzem.



Esforça-te para que não haja crianças sem nutrição suficiente, sem educação, sem instrução, nem jovens sem a preparação conveniente. **Que não haja** camponeses sem terra para viverem e se desenvolverem dignamente. **Que não haja** trabalhadores maltratados, nem diminuídos em seus direitos. **Que não haja** sistemas que permitam a exploração do homem pelo homem ou pelo Estado. **Que não haja** corrupção. **Que não haja** quem tenha muito de sobra, enquanto outros, sem culpa, estejam em falta. **Que não haja** tanta família mal constituída, desfeita, desunida ou insuficientemente atendida. **Que não haja** injustiça e desigualdade na repartição da justiça. **Que não haja** ninguém sem o amparo da lei e que haja amparo a todos por igual. **Que não prevaleça** a força sobre a verdade e o direito e sim a verdade e o direito sobre a força. **Que não prevaleça** jamais o político e o econômico sobre o humano.

Palavras de João Paulo II em S. Domingos

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a visto e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN", calçados, tecidos e artigos de armário, perfumes, doces, conservas, bebidas, biscoitos, produtos farmacêuticos e muitas outras originais, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS. Preços, visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa d'Km. NÃO PENSE, PEÇA! Não peça, sem parar, não pare, sem entrar, não entre, sem comprar, não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205 — Fone 401.

End. Tel. JOBEZA.

49980 NEÓPOLIS - SERGIPE

